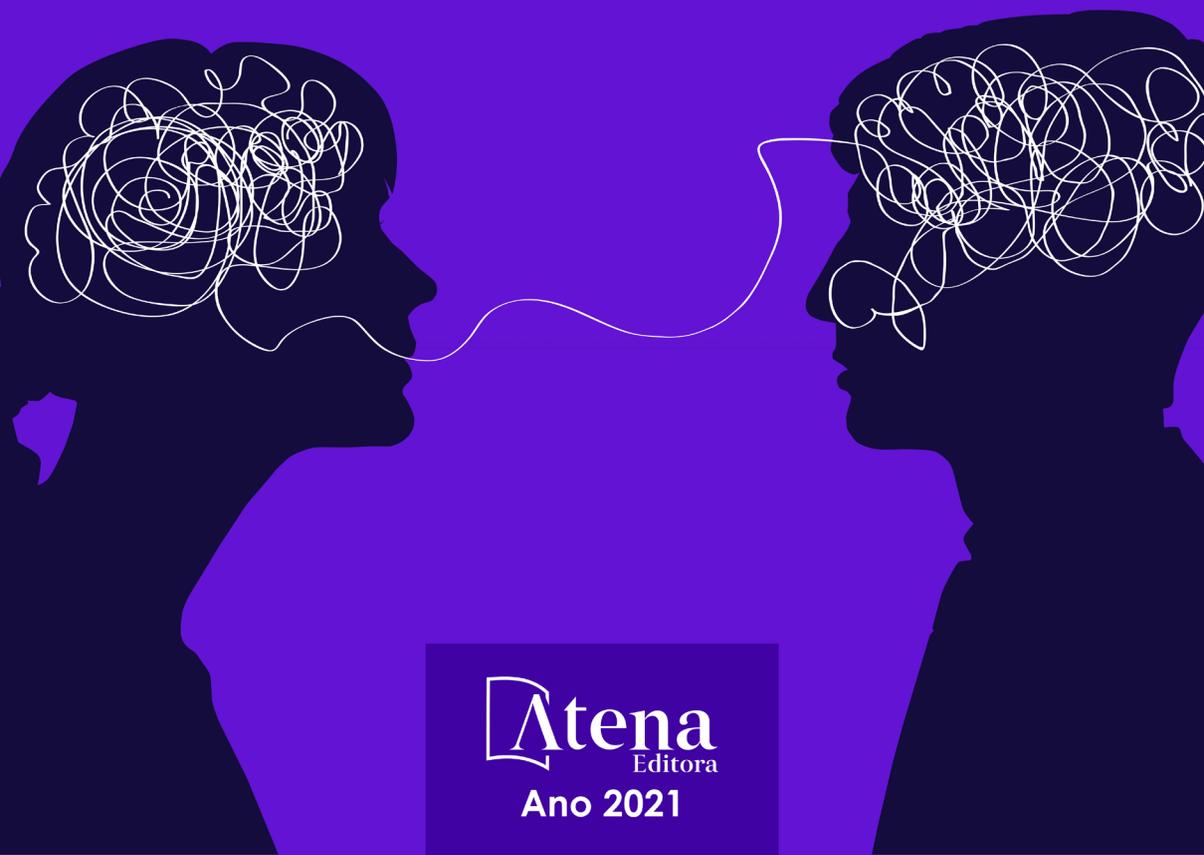


LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES: CULTURAS E IDENTIDADES 2

Fernanda Tonelli
Lilian de Souza
(Organizadoras)

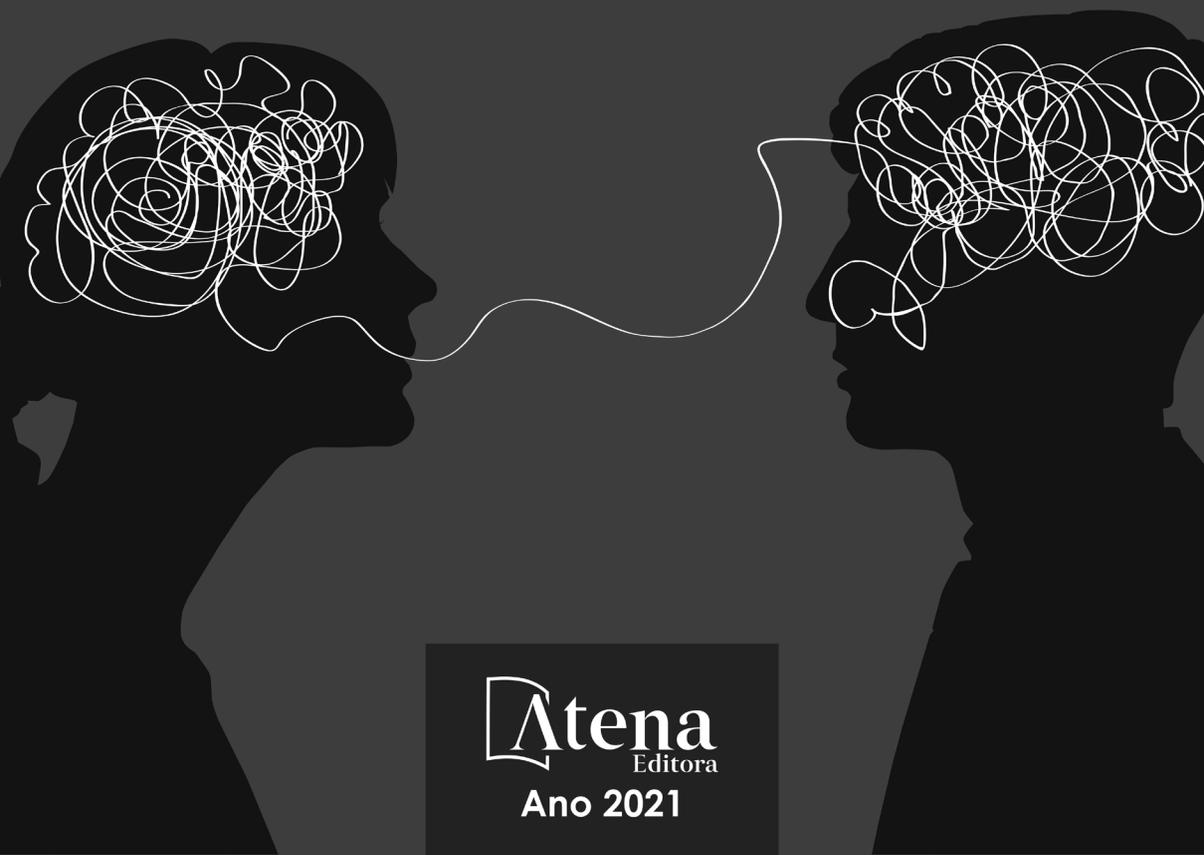


Atena
Editora

Ano 2021

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES: CULTURAS E IDENTIDADES 2

Fernanda Tonelli
Lilian de Souza
(Organizadoras)



Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^ª Dr^ª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^ª Dr^ª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Dr^ª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^ª Dr^ª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfnas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof^ª Dr^ª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^ª Dr^ª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Prof^ª Dr^ª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^ª Dr^ª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^ª Dr^ª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof^ª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^ª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Prof^ª Dr^ª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^ª Dr^ª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof^ª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Prof^ª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^ª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^ª Dr^ª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof^ª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Prof^ª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof^ª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof^ª Dr^ª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Prof^ª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Prof^ª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Prof^ª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof^ª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof^ª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Linguística, letras e artes: culturas e identidades 2

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadoras: Fernanda Tonelli
Lilian de Souza

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L755 Linguística, letras e artes: culturas e identidades 2 / Organizadoras Fernanda Tonelli, Lilian de Souza. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-948-6

DOI 10.22533/at.ed.486210104

1. Linguística. 2. Arte. 3. Literatura. 4. Educação. I. Tonelli, Fernanda (Organizadora). II. Souza, Lilian de (Organizadora). III. Título.

CDD 410

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Este *e-book* apresenta algumas contribuições da Linguística para o estudo das identidades, saberes e práticas sociais permeados pela linguagem.

Os temas e análises propostos pelos autores dos capítulos que seguem demonstram a pertinência dos estudos linguísticos para a análise da sociedade, em especial no que diz respeito às questões educacionais, identitárias e culturais. Assim, esta obra concentra vinte e dois textos de docentes, estudantes e pesquisadoras e pesquisadores de graduação e pós-graduação de diversos lugares do Brasil, o que nos oferece um olhar multifacetado para questões da linguagem na contemporaneidade.

Mais do que refletir sobre, as discussões propostas nestes trabalhos nos oferecem subsídios para **agir** e **transformar** nosso entorno, com temáticas envolvendo estudos de letramento, ensino/aprendizagem de línguas, aquisição da linguagem, interculturalidade, gamificação, análise discursiva, léxico-semântica e uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), cada vez mais presentes no âmbito educacional. Estas reflexões são empreendidas por meio da análise de gêneros textuais produzidos e circulantes na sociedade (como o comentário de Facebook, histórias em quadrinhos, texto literário, manchete de jornal, propaganda, série jornalística e parábola bíblica), além de práticas sociais que vão desde cinema e literatura a projetos educativos e manifestações culturais, entre outras.

Como resultado, esta obra apresenta importantes contribuições sobre temas contemporâneos e o convite à reflexão, por exemplo, sobre a situação dos idosos e sua inclusão no âmbito educacional, a violência doméstica por vezes não revelada, o auxílio religioso e espiritual no tratamento da adicção, a subjetividade presente nas mídias sociais, a construção de sentido por sujeitos deficientes visuais e as potencialidades do letramento quer na educação. Um compêndio de artigos multifacetados sobre situações cotidianas mediadas pela linguagem que, por vezes, nos passam despercebidas dentro da “normalidade”; ao buscar direcionar nosso olhar para novos lugares, essas leituras nos sensibilizam, fazendo-nos lembrar da nossa capacidade de sermos humanos.

Nosso agradecimento, portanto, à Atena Editora, por propor a publicação desta obra e às/aos colegas que se dispuseram a contribuir com seus manuscritos. Neste momento de isolamento social, é essencial que busquemos formas de nos mantermos conectados uns aos outros a fim de estabelecermos diálogos profícuos entre nossos pares. Assim, esta coletânea de textos se propõe ser uma ponte entre autores e seus leitores, viabilizando caminhos para trocas de saberes e práticas.

Boa leitura!

Fernanda Tonelli
Lilian de Souza

SUMÁRIO

ENSINO DE LÍNGUAS E LETRAMENTO

CAPÍTULO 1	1
DO CARNAVAL AO <i>DÍA DE MUERTOS</i> : ROMPENDO ESTEREÓTIPOS RUMO À INTERCULTURALIDADE CRÍTICA NO ENSINO DE LÍNGUAS	
Lilian de Souza Fernanda Tonelli	
DOI 10.22533/at.ed.4862101041	
CAPÍTULO 2	12
PARA ALÉM DOS BONS JOGOS: A COMPETÊNCIA COMUNICATIVA EM ATIVIDADES GAMIFICADAS PARA APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS	
Maria Eduarda Motta dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.4862101042	
CAPÍTULO 3	29
OS DESVIOS ORTOGRÁFICOS NO ENSINO FUNDAMENTAL II: DESCRIÇÃO, ANÁLISE E ATITUDES LINGUÍSTICAS	
José Jaime Martins dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.4862101043	
CAPÍTULO 4	36
QUADRINHOS, LETRAMENTO E TECNOLOGIA: UMA PROPOSTA	
Marcelo Magalhães Foohs Eduardo Elisalde Toledo Guilherme dos Santos Corrêa	
DOI 10.22533/at.ed.4862101044	
CAPÍTULO 5	50
LETRAMENTO QUEER NA SALA DE AULA DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: AS POTENCIALIDADES DO CINEMA QUEER	
Antón Castro Míguez	
DOI 10.22533/at.ed.4862101045	
CAPÍTULO 6	70
INCLUSÃO DIGITAL E NOVOS LETRAMENTOS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Jailma de Sousa Pimentel Ilza Léia Ramos Arouche	
DOI 10.22533/at.ed.4862101046	
CAPÍTULO 7	84
O GÊNERO COMENTÁRIO DE FACEBOOK A FAVOR DO ENSINO DA ARGUMENTAÇÃO	
Thalyne Keila Menezes da Costa Williany Miranda da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.4862101047	

ESTUDOS DO DISCURSO

CAPÍTULO 8..... 98

REFLEXÕES TEÓRICAS SOBRE LINGUAGEM E PODER NAS OBRAS DE BAKHTIN E FOUCAULT

Simone dos Santos França

DOI 10.22533/at.ed.4862101048

CAPÍTULO 9..... 109

DECISÃO JUDICIAL: UMA ANÁLISE LINGUÍSTICA-DISCURSIVA DE UM CASO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NO RIO DE JANEIRO

Micheli Rosa

Marieli Rosa

Claudia Maris Tullio

Cindy Mery Gavioli-Prestes

DOI 10.22533/at.ed.4862101049

CAPÍTULO 10..... 120

A FORMAÇÃO DO SUJEITO-LEITOR NA PERSPECTIVA DISCURSIVA: LEITURA DOS SENTIDOS ÉTNICO-RACIAIS EM O *AUTO DA COMPADECIDA*

Meilene Carvalho Pereira Pontes

Juarez Nogueira Lins

DOI 10.22533/at.ed.48621010410

CAPÍTULO 11..... 132

“A BELA DA FERA”: UMA ANÁLISE DISCURSIVA SOBRE A POSIÇÃO-SUJEITO DA PRIMEIRA-DAMA MICHELE BOLSONARO A PARTIR DE UMA MANCHETE DA FOLHA DE SÃO PAULO

Leila Silvana Pontes

DOI 10.22533/at.ed.48621010411

CAPÍTULO 12..... 142

SUBJETIVIDADE DO CORPO NAS MÍDIAS SOCIAIS: PROPAGANDAS DE CERVEJA

Jéssica Roberta Araújo Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.48621010412

CAPÍTULO 13..... 154

AS ESCOLHAS DE “QUEM SENTE” QUE NASCEU NO CORPO ERRADO: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DA SÉRIE “QUEM SOU EU?”

Gabriel Marchetto

Jaqueline Angelo dos Santos Denardin

DOI 10.22533/at.ed.48621010413

CAPÍTULO 14..... 163

A CONSTRUÇÃO DA SUBJETIVIDADE NAS REPRESENTAÇÕES DO SUJEITO DO CAMPO EM CHICO BENTO MOÇO: UMA ABORDAGEM DISCURSIVA

Illa Pires de Azevedo

ESTUDOS LINGUÍSTICOS E IDENTITÁRIOS

CAPÍTULO 15..... 175

O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA À LUZ DOS FLUXOS LINGUÍSTICO-CULTURAIS E DA *LANGUACULTURE*

Evandro Rosa de Araújo

DOI 10.22533/at.ed.48621010415

CAPÍTULO 16..... 193

REPRESENTAÇÕES IDENTITÁRIAS DO/SOBRE O SUJEITO IDOSO: CIDADANIA E INCLUSÃO EDUCACIONAL

Silvane Aparecida de Freitas

Celso Ricardo Ribeiro de Aguiar

DOI 10.22533/at.ed.48621010416

CAPÍTULO 17..... 205

A RELAÇÃO DA ESPIRITUALIDADE E RELIGIOSIDADE NO TRATAMENTO DA ADICÇÃO

Ana Luiza Martins Damasceno

Camila Thaynara dos Santos

Luara Cristina Custódio

Simone Rodrigues Alves de Melo

Thayná Caroline de Lima Branco

Yasmin Katheline Mendonça

DOI 10.22533/at.ed.48621010417

CAPÍTULO 18..... 215

AS MULTIFACES DO ARTICULADOR TEXTUAL “E”: MATIZES DE SENTIDO NAS PARÁBOLAS BÍBLICAS

Antonio Vianez da Costa

DOI 10.22533/at.ed.48621010418

CAPÍTULO 19..... 228

ESTUDO COMPARATIVO DA VARIAÇÃO LÉXICO-SEMÂNTICA DE VINTE SUBSTANTIVOS COMUNS REGISTRADOS EM DICIONÁRIOS BRASILEIRO E PORTUGUÊS: O CASO DO DICIONÁRIOS HOUAISS DA LÍNGUA PORTUGUESA (2009) E DO DICIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA (2012)

Ivonete da Silva Santos

DOI 10.22533/at.ed.48621010419

CAPÍTULO 20..... 242

AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM: UM ESTUDO DAS DIVERSAS ABORDAGENS DO DESENVOLVIMENTO LINGUÍSTICO DA CRIANÇA

Rodrigo Augusto Kovalski

Emanuelli Nós

DOI 10.22533/at.ed.48621010420

CAPÍTULO 21	260
METÁFORAS E A CONSTRUÇÃO DE SENTIDO NA DEFICÊNCIA VISUAL Girlane Maria Ferreira Florindo DOI 10.22533/at.ed.48621010421	
CAPÍTULO 22	271
¿QUÉ ES ESO DE SESEO Y CECEO? UN RECORRIDO BIBLIOGRÁFICO Priscila Porchat de Assis Murolo DOI 10.22533/at.ed.48621010422	
SOBRE AS ORGANIZADORAS	281
ÍNDICE REMISSIVO	282

CAPÍTULO 10

A FORMAÇÃO DO SUJEITO-LEITOR NA PERSPECTIVA DISCURSIVA: LEITURA DOS SENTIDOS ÉTNICO-RACIAIS EM O *AUTO DA COMPADECIDA*

Data de aceite: 01/04/2021

Data de submissão: 05/01/2021

Meilene Carvalho Pereira Pontes

Universidade Estadual da Paraíba
Guarabira – Paraíba

<http://lattes.cnpq.br/3547725774185797>

Juarez Nogueira Lins

Universidade Estadual da Paraíba
Guarabira – Paraíba

<http://lattes.cnpq.br/3990899335296722>

RESUMO: É perceptível em muitos alunos, ao chegarem no final do ensino fundamental, a presença de lacunas consideráveis no que diz respeito à leitura e à compreensão de textos. Dificuldades perceptíveis quando, por exemplo, nos discursos das mais diferentes esferas sociais os efeitos de sentido de preconceito, discriminação, exclusão, presentes em tais discursividades, são pouco percebidos pelos alunos (as). Muitos desses *leitores* limitam-se ao campo textual, sem refletirem sobre a articulação entre os dizeres, o sujeito e o contexto sócio-histórico-ideológico. A partir dessas dificuldades, observadas em alunos de 9º ano do ensino fundamental, de uma escola pública da Rede Municipal de Ensino de Cuitégi/Paraíba, surgiu e justificou-se essa pesquisa-ação. Ela objetiva analisar os sentidos étnico-raciais presentes nos dizeres das personagens da obra *Auto da Compadecida*, com vista na ampliação do letramento literário dos sujeitos-

leitores. Esse estudo tem como metodologia a pesquisa qualitativa, bibliográfica, descritiva e a pesquisa-ação. E se deu a partir da aplicação de uma proposta de intervenção baseada na sequência expandida de Cosson (2016), que viabiliza a proposta de realizar a leitura literária a partir dos pressupostos e especificidades da análise do discurso, fazendo o aluno entender as possibilidades de sentidos, os diálogos e o contexto em que um texto se inscreve. Como referencial teórico, a pesquisa fundamenta-se em Bakhtin (1997), Maingueneau (2012), Orlandi (2005), Fernandes (2009), entre outros. Os resultados da pesquisa indicaram que a abordagem da leitura, pela perspectiva discursiva, contribuiu para que os alunos estabelecessem um melhor diálogo com o texto: a compreensão de efeitos de sentidos de preconceito, discriminação e exclusão, tornando assim, suas leituras mais significativas e reflexivas. E desse modo, aos encontrar outros sentidos, na opacidade dos discursos, eles puderam ir além da superficialidade do texto/discurso e ressignificar os sentidos já construídos e cristalizados.

PALAVRAS-CHAVE: Texto literário. Leitura. Análise do discurso. Sentidos étnico-raciais.

THE FORMATION OF THE SUBJECT-READER IN THE DISCURSIVE PERSPECTIVE: READING OF THE ETHNIC-RACIAL SENSES IN THE *AUTO DA COMPADECIDA*

ABSTRACT: It is noticeable in many students, when they reach the end of elementary school, the presence of considerable gaps with regard to reading and understanding of texts. Perceptible

difficulties when, for example, in the discourses of the most different social spheres the effects of prejudice, discrimination, exclusion, present in such discourse, are little perceived by students. Many of these *readers* are limited to the textual field, without reflecting on the articulation between the words, the subject and the socio-historical-ideological context. From these difficulties, observed in students of the 9th grade of elementary school, from a public school in the Municipal Education Network of Cuitegi / Paraíba, this action research emerged and was justified. It aims to analyze the ethnic-racial meanings present in the words of the characters in the work *Auto da Compadecida*, with a view to expanding the literary literacy of subject-readers. This study has as methodology the qualitative, bibliographic, descriptive and action research. And it was based on the application of an intervention proposal based on the expanded sequence of Cosson (2016), which enables the proposal to carry out literary reading from the assumptions and specificities of discourse analysis, making the student understand the possibilities of meanings, dialogues and the context in which a text is inserted. As a theoretical framework, the research is based on Bakhtin (1997), Maingueneau (2012), Orlandi (2005), Fernandes (2009), among others. The results of the research indicated that the approach to reading, from a discursive perspective, contributed to students establishing a better dialogue with the text: understanding the effects of prejudice, discrimination and exclusion, thus making their readings more meaningful and reflective. And so, when they found other meanings, in the opacity of the speeches, they were able to go beyond the superficiality of the text / discourse and resignify the meanings already constructed and crystallized.

KEYWORDS: Literary text. Reading. Speech analysis. Ethnic-racial senses.

1 | INTRODUÇÃO

Na busca por práticas diferenciadas para a formação de alunos leitores proficientes, a análise do discurso pode se constituir numa importante ferramenta metodológica. A leitura pela perspectiva discursiva possibilita aos sujeitos o desvelamento de questões não explícitas na materialidade linguística, por considerar na construção do contexto de criação textual os aspectos sócio-histórico e ideológico. Por esse viés teórico e metodológico, é possível a leitura e a apreensão de significados do texto além da abordagem tradicional, especialmente no campo literário, pois, como diz Maingueneau, “basta a um texto ser literário para tornar-se portador de um ‘outro sentido’, que não pode ser literal nem trivial” (2012, p. 74).

Destarte, é possível apreender que pela análise do discurso literário, em práticas educativas bem direcionadas, o professor pode ter uma importante ferramenta. Maingueneau diz que “a análise do discurso não se concebe como uma leitura entre outras, esforçando-se em vez disso por definir o quadro em cujo âmbito se distribui as múltiplas ‘leituras’ que a obra autoriza” (2012, p. 38). Com essa estratégia, busca-se promover nos alunos leituras que lhes sejam significativas, colaborando para a formação de sujeitos-leitores conscientes e críticos.

Assim, concebeu-se essa pesquisa que se justifica pela necessidade de se desenvolver, a partir do texto literário, a leitura significativa, de busca de sentidos e crítica,

fomentando atividades, por meio de uma proposta de intervenção, que busquem diminuir as possíveis lacunas de aprendizagem existentes na capacidade leitora dos alunos e na apreensão dos sentidos gerados em um texto. Assim, tendo como objeto de pesquisa a leitura dos efeitos de sentidos étnico-raciais, nosso objetivo será analisar os sentidos étnico-raciais presentes nos dizeres das personagens da obra *Auto da Compadecida*, com vista na ampliação do letramento literário dos sujeitos-leitores.

A pesquisa fundamenta-se nos pressupostos teóricos sobre a análise do discurso expostos por Orlandi (2005), bem como na sua proposta de construção de um dispositivo de interpretação a partir dessa perspectiva; nas análises de Maingueneau (2012) sobre como se constitui o discurso literário e suas particularidades, bem como a perspectiva discursiva, que contribui para a interpretação e apreensão dos implícitos do texto literário; nas discussões sobre o letramento literário de Cosson (2016) e na estratégia do autor em trabalhar o texto literário por meio de sequência, entre outros.

2 | CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS

2.1 Considerações sobre análise do discurso

O uso da língua na literatura se realiza em texto e, para compreender o texto literário, é preciso analisar não só o que compõe suas relações internas (para entender, por exemplo, “o que este texto diz?” “Como ele diz?”) como as externas (compreender “por que este texto diz o que ele diz?”). Isso porque a língua, instrumento de mediação necessária entre o homem e sua realidade, pelo olhar da análise do discurso, produz efeitos de sentidos na interação entre os interlocutores que nem sempre são unívocos nem explícitos, por ela receber marcas sócio-históricas e ideológicas colocadas no ato da interação de acordo com a posição dos sujeitos, fazendo emergir significações que não existe em si, mas que passam a ser concebidas quando atravessadas por essas marcas. É nesse complexo em que se realiza o discurso, definido por Orlandi (2005) como o lugar em que se pode observar a relação entre língua e ideologia, compreendendo-se como a língua produz sentidos por/para os sujeitos.

Pelo discurso, torna-se mais claro perceber os valores sobre os quais se assentam o texto. Ele reproduz o conflito entre os segmentos sociais, sua hierarquização e a diferenciação quanto à valorização daquilo que se diz em cada posição social: o enunciante, “entre seus interesses e os instituídos nos diferentes grupos, forçosamente incluirá, na sua voz, aquelas que têm as mesmas motivações e silenciará as que se opõem” (VOESE, 2004, p. 29).

Ao enunciarmos, elegemos aquilo que, dentro de uma contingência histórica específica, poderá (res)surgir sendo reiterado, negado, transformado ou, até mesmo, silenciado em um novo contexto discursivo, sendo todo enunciado “intrinsecamente

suscetível de torna-se outro, diferente de si mesmo, se deslocar discursivamente de seu sentido para derivar para outro” (PÊCHEUX, 2012, p. 53).

Ancorado na memória, a articulação entre discursos é movida por intencionalidades pessoais e sociais do sujeito – seus objetivos, seus interesses e suas necessidades diante de uma determinada situação. O dizer não é algo particular, pois, como diz Bakhtin,

nossa fala, isto é, nossos enunciados (que incluem as obras literárias), estão repletos de palavras dos outros, caracterizadas, em graus variáveis, pela alteridade ou pela assimilação, caracterizadas, também em graus variáveis, por um emprego consciente e decalcado. As palavras dos outros introduzem sua própria expressividade, seu tom valorativo, que assimilamos, reestruturamos, modificamos (1997, p. 314).

O fato de considerar a existência de que os enunciados são construídos a partir de outros enunciados já-ditos é fundamental para se entender o funcionamento do discurso, a sua relação com os sujeitos e com a ideologia, sendo uma ilusão o pensamento de que o sujeito é a origem de seu dizer. Pela memória discursiva, ou interdiscurso, elegemos aquilo que, dentro de uma contingência histórica específica, poderá (res)surgir sendo reiterado, negado, transformado ou, até mesmo, silenciado em um novo contexto discursivo, sendo todo enunciado “intrinsecamente suscetível de torna-se outro, diferente de si mesmo, se deslocar discursivamente de seu sentido para derivar para outro” (PÊCHEUX, 2012, p. 53).

Por isso que a construção do sentido no processo discursivo não existe por si só, não se restringe a sua estrutura interna, mas devem ser consideradas todas essas conexões externas, as quais estão fundamentadas na ideologia.

Ao utilizar a linguagem, o sujeito, inconscientemente ou não, está mobilizado pela ideologia e esta, por sua vez, produz evidências. Para Orlandi (2005), o sentido é determinado pelas posições ideológicas colocadas em jogo no processo sócio-histórico em que as palavras são produzidas, pois os posicionamentos, atitudes e valores assumidos pelo sujeito quando interage, seja de forma consciente ou não, fundamentam-se em sua formação ideológica – ou seja, a partir de uma posição situada numa conjuntura sócio-histórica – ligada às formações discursivas¹.

É assim que os discursos significam em sua materialidade específica: a língua. Por mobilizar a apreensão de sentidos, a análise do discurso, para o âmbito educacional, possibilita gerar importantes contribuições, substancialmente, para o ensino de língua portuguesa e, por extensão, para o estudo do texto literário.

2.2 Análise do discurso, discurso literário e letramento literário

Ao longo da história, a literatura propõe-se a estabelecer uma relação de conhecimento, reflexão e experiência entre o homem e o mundo pela ficção. Os efeitos de sentidos dessa relação se realizam na materialidade linguística literária pela língua e o seu

¹ Entende-se por formação discursiva o conjunto de estratégias em que o sujeito, a partir de uma formação ideológica, organiza o que se pode e se deve dizer em determinada situação na sociedade

discurso é determinado por um contexto histórico-social concreto. Por isso que é o texto literário um modo próprio de materialização do discurso,

“uma das formas mais primordiais de ligação do sujeito com a sua própria subjetividade e com a incompletude do dizer, a impossibilidade de tudo dizer ou ainda, dos modos a dar sentido às coisas da vida e do mundo” (HENGE, 2015, p. 5-6).

Para se pensar em enunciação literária é preciso se desvincular da forma de abordagem tradicional que trata o texto literário como uma produção autônoma, a qual não teria comunicação com o exterior, limitando-se apenas aos procedimentos adotados pelo autor na construção do texto.

É renunciar ao fantasma da *obra em si*, em sua dupla acepção de obra autárquica e de obra fundamental da consciência criadora; é restituir as obras aos espaços que as tornam possíveis, onde elas são produzidas, avaliadas, administradas (MAINGUENEAU, 2012, p. 43, grifos do autor).

A análise dos sentidos do texto literário está além das linhas escritas, entendendo que, nesse contexto fictício de produção, há relevâncias sócio-históricas pela relação existente entre a língua e os aspectos extralinguísticos que marcam o fazer literário e os sujeitos.

O texto literário é concebido em um dado espaço discursivo, todavia não se encerra nesse espaço de origem. Envolve sujeitos que são atravessados por ideologias e afetados por um inconsciente, a partir de suas formações discursivas. Por isso a necessidade de analisar, conforme Fernandes (2009), o que está fora da esfera individual do sujeito: os acontecimentos e entrelaçamento de discursos, exteriores e anteriores ao texto, que refletem materialidades que intervêm na sua construção, apreendendo-se, na materialidade linguística, os traços que formam uma memória sócio-histórica.

O sujeito, no discurso literário, não é dono do seu dizer; a partir de sua formação ideológica, ele aciona no interdiscurso outras vozes já existentes. Nesse processo, o sujeito-autor faz definir suas trajetórias no intertexto, fazendo surgir um conjunto ou recortes de discursos, ou ainda o silenciamento ou apagamento do que já foi dito, em outro lugar e ou em outro momento, com o esquecimento de que sua fala poderia ser outra, o que implicaria na geração de outro sentido: “a criação vive de gestos por meio dos quais se rompe um fio, sai-se de um território esperado, desloca-se, subverte-se ou se desvia, exclui-se, ignora-se, fazem-se alianças, fazem-se reavaliações” (MAINGUENEAU, 2012, p. 166).

Ser sujeito-autor, nesse sentido, “transcende o ato de enunciar, porque ocupa uma posição de singularidade de dizeres sobre um dado recorte do mundo” (SANTOS, 2009, p. 160). Da mesma forma, o sujeito-leitor interpreta a enunciação a partir de sua posição discursiva. Referenciar a esses sujeitos implica não só em uma distinção de funções no espaço discursivo, mas parte da importância em considerar os diferentes olhares que eles

assumem na enunciação literária, implicados pelas suas constituições sócio-históricas e ideológicas.

Torna-se, assim, a análise do discurso literário uma importante ferramenta para os docentes que buscam a formação do sujeito-leitor a partir de uma visão mais reflexiva e crítica da realidade. Por esse viés, os alunos são dispostos como agentes no espaço escolar, por serem capazes de reelaborar, inovar, (res)significar e produzir outros discursos, transformando a realidade apreendida.

A leitura e a escritura do texto literário, como diz Cosson (2016), é capaz de conduzir os sujeitos a dizer o que somos, de permitir saber da vida por meio da experiência do outro, oportunizando, ao mesmo tempo, os sujeitos também a vivenciarem essa experiência. É entender o letramento literário como uma prática social de responsabilidade da escola, por isso necessita-se distanciar das tradicionais práticas de abordagem da literatura em sala de aula, tendenciosa em abordar os textos para estudos biográficos ou para vasculhar traços característicos de um estilo de produção.

Não se trata de buscar uma fórmula para promover o letramento buscando a formação de sujeitos analistas de textos literários; vista-se formentar ao discente a leitura literária que contemple melhor diálogo não só com o texto quanto com o seu próprio contexto de vida, levando-o a compreender e a refletir melhor os sentidos gerados na materialidade linguística e, por conseguinte, ampliando seu letramento literário.

2.3 *Auto da Compadecida*: heterogeneidade discursiva

O *Auto da Compadecida*² é, sem dúvidas, a obra mais conhecida de Ariano Suassuna; por ser um texto literário, torna-se um objeto de estudo da análise do discurso por tratar de “determinados enunciados dentro de um contexto fictício, mas com relevâncias sócio-históricas” (CAPRIOLI; MORAES, 2017, p. 10). O texto faz surgir aspectos do espaço discursivo em que se inscreve, a década de 1950, pois por mais que uma obra tenha pretensão de ter caráter universal,

sua emergência é um fenômeno fundamentalmente local, e ela só se constitui por meio das normas e relações de força dos lugares em que surge. É nesses lugares que ocorrem verdadeiramente as relações entre escritor e a sociedade, o escritor e sua obra, a obra e a sociedade (MAINGUENEAU, 2012, p. 94).

Entre os aspectos sócio-históricos desse período importantes na compreensão dos sentidos da obra, marcaram profundamente a peça de Suassuna os resquícios da repressão do regime ditatorial da era Vargas; as discussões étnico-raciais que permeavam as relações sociais do Brasil; a divisão da sociedade brasileira, como explica Santos e

2 Escrita em 1955, foi montada pela primeira vez em Recife, no ano de 1956. Anos depois, diante da grande aceitação do texto literário pelo público, essa obra torna-se um texto televisivo em 1999, em adaptação feita por Guel Arraes, exibido na emissora Rede Globo em formato de minissérie, conquistando, também, o grande público alvo da mídia televisiva. Após, essa adaptação é lançada em formato de filme.

Fontes (2014), entre duas classes formadas pela minoria privilegiada, dona de algum tipo de autoritarismo, e o povo, o qual sobrevive a partir da força do seu trabalho.

Por se tratar de um texto dramático, são as personagens o ponto essencial da obra que se revelam por meio de palavras e ações. A partir de suas posições postas no enredo, as personagens enunciam dizerem que significam a partir da situação discursiva dada.

Assim, apresentam-se ao sujeito-leitor o Padeiro e sua Mulher; Antônio Moraes, principal representante dos mais privilegiados socialmente; o Sacristão, o Bispo, o Padre e o Frade; Severino, o Cangaceiro; Manuel, a Compadecida, o Encourado e o Demônio na composição do tribunal celeste; João Grilo, protagonista e herói da obra, com sua vida marcada por aventuras, astúcias e malandragens empreendidas ao lado de Chicó, em prol da sobrevivência, na pequena cidade de Taperoá, sertão nordestino.

Na peça, dizeres e não-ditos passam a ganhar sentidos a partir do momento em que são analisados pela situação discursiva dada, percebendo-se efeitos de sentidos de preconceito, opressão, corrupção e hipocrisia, principalmente no ponto mais forte da obra: o terceiro ato, quando ocorre o julgamento final.

Entre o dizer e o não dizer desenrola-se todo um espaço de interpretação no qual o sujeito se move. É preciso dar visibilidade a esse espaço através da análise baseada nos conceitos discursivos e em procedimentos de análise (ORLANDI, 2005, p. 85).

No espaço interdiscursivo do julgamento final, percebe-se como as enunciações de cada personagem evidenciam as questões socioeconômicas que permeiam as relações sociais, as quais diferenciam socialmente os mais privilegiados e os menos privilegiados, representados por João Grilo.

A estratégia do autor em representar Jesus como um homem negro geram as ações essenciais para a significação do terceiro ato. A aparição causa espanto e admiração em todos, porém apenas “é escutado” o discurso questionador e preconceituoso de João Grilo. Por ele, se revela o pensamento das demais personagens, marcado pelo confronto estabelecido entre o imaginário popular construído em torno da figura de Jesus Cristo, personificado em feições europeias, e o sujeito Jesus Cristo negro que se fazia presente diante de todos.

E nesse confronto, João Grilo torna dizível a utilização de termos depreciativos “menos queimado” e “a cor pode não ser das melhores”. Esses termos são importantes vestígios ao que se propõe a análise do discurso: construir escutas que permitam levar em conta os efeitos de sentido obtidos na relação com a língua, como diz Orlandi (2008).

Além disso, essas depreciações refletem a problemática real do contexto de discriminação brasileiro: o preconceito baseado no fenótipo. Esta configuração de “identificação” aplicada aos personagens negros ou afrodescendentes evidencia o trato que a própria literatura brasileira da época fazia a esta parcela da população brasileira, tendenciosa na utilização de apelidos, nomes que aludem à aparência ou até aos animais,

ou simplesmente não denominavam os personagens negros.

Outro fato interessante é o discurso de Jesus Cristo para justificar a forma preconceituosa que João Grilo lhe dirige. Ao se identificar com a situação de pobreza e simplicidade de João Grilo, Cristo considera o preconceito do personagem como uma questão de intimidade, jogando esta atitude reprovável para o plano pessoal, como se a proximidade entre ambos pudesse originar um reduto permissivo para a utilização de tais termos – realidade de contextos reais na sociedade brasileira, não só da década de 1950, mas, ainda, de nossos dias.

Se a cena revela o preconceito explícito no discurso de João Grilo, o silêncio dos demais personagens diante de Jesus Cristo negro, fruto da “prudência mundana”, como justifica o próprio Manuel, oculta manifestações de preconceito.

Na prática discursiva, o silêncio pode acontecer com a ausência de palavras e também com um dito que tem o objetivo de omitir outras enunciações; procura-se “escutar o não-dito naquilo que é dito, como uma presença de uma ausência necessária. [...] Só uma parte do dizível é acessível ao sujeito pois mesmo o que ele não diz (e que muitas vezes desconhece) significa em suas palavras” (ORLANDI, 2008, p. 34).

Esse silêncio discursivo surge em vários outros momentos do ato quando os personagens se defendem das acusações do Encourado, procurando omitir seus pecados para se beneficiarem da salvação, como no excerto seguinte, em que o Padre é acusado de preconceito, porém o religioso, ao responder à acusação, sempre procura omitir seu “preconceito de raça”:

PADRE: Eu, por mim, nunca soube o que era preconceito de raça.

ENCOURADO (...): É mentira. Só batizava os meninos pretos depois dos brancos.

PADRE: Mentira! Muitas vezes batizei os pretos na frente.

ENCOURADO: Muitas vezes, não, poucas vezes; e, mesmo essas poucas, quando os pretos eram ricos.

PADRE: Prova de que eu não me importava com a cor, de que o que me interessava...

MANUEL: **Era a posição social e o dinheiro**, não é, Padre João? Mas deixemos isso, sua vez há de chegar (SUASSUNA, 2005, p. 127, grifos nosso).

Sendo assim, percebe-se a importância de analisar uma obra, como o *Auto da Compadecida*, a partir da perspectiva discursiva literária. Ao contextualizá-la, passa-se a compreender, pelos os aspectos externos à materialidade linguística, os quais residem no contexto sociocultural, nos aspectos históricos e ideológicos a produção dos discursos e, por conseguinte, a constituição dos sentidos daí decorrente de/para os sujeitos.

Por essa perspectiva, fomenta-se a oportunidade aos alunos de gerar leituras significativas, de busca de sentidos e críticas, fazendo-os compreender melhor, no espaço

discursivo criado pelo autor – especialmente o do julgamento final –, os sentidos de preconceito, discriminação, exclusão contidos nas enunciações.

3 | ASPECTOS METODOLÓGICOS

Esse trabalho contemplou a *pesquisa qualitativa*, por buscar as causas que envolvem o fenômeno estudado; a *pesquisa-ação*, pela proposta de desenvolver uma intervenção para ser aplicada a partir da situação-problema observada no ambiente escolar, com viés na *pesquisa bibliográfica e descritiva*.

A pesquisa e a aplicação da proposta de intervenção deram-se em uma escola da rede pública municipal de ensino de Cuitegi, Paraíba. Os participantes da pesquisa foram 19 alunos do 9º (nono) ano do ensino fundamental mais a professora-pesquisadora.

A partir da pesquisa bibliográfica, iniciou-se os primeiros procedimentos desse trabalho, com o levantamento, leitura e sistematização de dados e pressupostos inerentes, principalmente, à perspectiva da análise do discurso, para fundamentar e interpretar os fatos e fenômenos obtidos nos procedimentos seguintes, referentes à aplicação do projeto de intervenção.

A intervenção fora desenvolvida a partir das estratégias sugeridas na sequência expandida proposta por Cosson (2016) por ela oportunizar ao professor a sistematização de atividades a serem aplicadas, além de favorecer a leitura de o *Auto da Compadecida* a partir dos pressupostos teóricos e metodológicos da análise do discurso, a qual propõe as seguintes etapas para a leitura literária: motivação, introdução, leitura, primeira interpretação, contextualização, segunda interpretação e expansão.

Destarte, buscamos fazer uso de variados gêneros discursivos (poema, letra de canção, peça teatral, resenha e entrevista) nas atividades desenvolvidas em cada etapa da sequência, dado ao pressuposto de que a análise do discurso “fornece eficiente aparato teórico-metodológico para os estudos de produções literárias dos mais diversos gêneros (FERNANDES, 2009, p. 11).

4 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao fomentar uma proposta de intervenção a partir dos pressupostos teóricos e metodológicos da análise do discurso, não pretendíamos construir um dispositivo de apreensão de sentidos, nem formar sujeitos analistas. Nossa intenção era disponibilizar aos alunos, a partir das especificidades da análise do discurso, estratégias para leituras do texto literário, buscando “não o sentido ‘verdadeiro’, mas o real do sentido em sua materialidade linguística e histórica” (ORLANDI, 2005, p. 59).

O desenvolvimento de cada etapa da intervenção contemplou atividades diversas (rodas de conversa para debates, questionários, produções de textos de diversos gêneros,

entre outros) com diferentes gêneros textuais e essas escolhas foram importantes para o desenvolvimento de leituras atrativas e significativas, com melhor apreensão dos sentidos de preconceito, discriminação e exclusão. Nesse ponto, as primeiras atividades aplicadas constataram que os alunos percebiam as questões sociais e étnico-raciais contidas em um texto literário geralmente quando expostos na materialidade linguística – a exemplo do racismo. E que esses sentidos, quando perceptíveis, eram limitados pelos estudantes apenas ao campo textual como se no cotidiano os alunos não presenciassem – praticando ou recebendo – atitudes de racismo no entorno social.

Pelas leituras realizadas, pelas atividades aplicadas na intervenção e por nossa própria experiência, enquanto professores de língua portuguesa, percebemos que o pouco diálogo dos alunos com o texto, a aceitação passiva da leitura feita pelo professor, sem reflexão e criticidade, são gerados quando adotamos metodologias que primam por um modelo tradicional de conceber a leitura de textos relativamente simples, com compreensões superficiais e de informações explícitas na materialidade linguística. Leitura que não conduz os alunos a apreenderem os sentidos implícitos, os não-ditos, do texto/discurso, especialmente os que geram efeitos de preconceito, discriminação e exclusão.

Leva-nos a essa inferência, além do que já apontamos sobre a dificuldade de apreensão de sentidos, o fato de termos constatado, em várias atividades propostas nas etapas iniciais da intervenção, as respostas curtas, bem objetivas e superficiais dos alunos. Quando a pergunta instigava um pouco mais de reflexão ou busca por sentidos implícitos, os alunos demonstraram dificuldades chegando, inclusive alguns, a dizerem que não sabiam responder.

Essa situação foi bem perceptível na primeira interpretação: nessa etapa, nossa proposta foi a elaboração de uma entrevista entre alunos. Ao formular as perguntas da entrevista que seria respondida por outro aluno, muitos discentes tenderam a fazer questionamentos simples, ou perguntas ligadas a extrações de informações dedutíveis do texto ou, ainda, de elementos paratextuais.

À medida que o projeto contemplou a contextualização da obra a partir de aspectos temáticos, históricos, atualizando-os para os nossos dias, percebemos os discentes com leituras mais significativas e com melhor apreensão dos efeitos de sentidos étnico-raciais. Na etapa de segunda interpretação, que propôs aos alunos a produção de uma peça baseada no terceiro ato da peça, e na atividade final da intervenção, a escrita de cordéis, os alunos demonstraram melhor diálogo com a obra e ressignificação dos sentidos construídos.

A produção e apresentação da peça, a qual foi intitulada *O julgamento final*, permitiu aos alunos vivenciarem o texto literário e perceberem melhor como as posições sociais e ideológicas de cada personagem significavam no texto. Mais do que isso: elevaram a autoestima desses alunos a partir do momento que se sentiram protagonistas do processo da atividade.

Esse protagonismo também fora vivenciado por eles na construção dos textos em cordéis. Na posição de sujeito- autores, os alunos evidenciaram o quanto a leitura da obra ressignificou sentidos já construídos, explicitando os efeitos de sentidos étnico-raciais apreendidos, ao reescreverem passagens do *Auto da Compadecida* conforme suas compreensões, imaginar outras situações possíveis para o famoso João Grilo, ou, ainda, estabelecerem diálogos com os contextos atuais, refletindo o quanto questões étnico-raciais de exclusão, preconceito, discriminação e racismo se fazem presentes no nosso entorno social em relação não só às pessoas negras como, ainda, a outros grupos marginalizados socialmente, como os indígenas e os LGBTIS.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os pressupostos discutidos nesse trabalho levam-nos a refletir o quanto se faz necessário conceber a leitura literária, no espaço escolar, com metodologias que busquem a formação reflexiva e crítica dos alunos, capazes de ampliar o letramento literário discente. Só assim, a prática de leitura torna-se prazerosa, significativa e, principalmente, proficiente à medida que os sujeitos conseguem dialogar com o texto e com o seu próprio contexto de vida.

Os resultados da pesquisa nos mostraram que a abordagem da leitura pela metodologia da análise do discurso possibilitou aos alunos diálogo com o texto e sentidos significativos para seus próprios contextos. Houve uma melhor apreensão de implícitos no texto/discurso, com reflexões e ressignificações acerca das questões sociais e étnico-raciais de preconceito, exclusão e discriminação. Ou seja: suas leituras foram além da superficialidade da materialidade linguística e suas reflexões possibilitaram outros sentidos que, contextualizados, fizeram os alunos perceberem como esses aspectos étnico-raciais se fazem presentes no cotidiano, ampliando, assim, o letramento literário desses discentes.

Esperamos contribuir nas discussões sobre as possibilidades da análise do discurso favorecer a formação de sujeitos leitores proficientes, que apreendam melhor os sentidos gerados pelos textos literários, especialmente quanto a leitura dos sentidos étnico-raciais (preconceito, discriminação, exclusão), dada a pertinência e urgência em tratá-los no contexto escolar.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Tradução de Maria Ermantina Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

CAPRIOLI, Marina da Silva; MORAES, João Batista Ernesto de. Análise do discurso literário para a representação da informação: viés ético. **Inf. & Soc.**, v. 27, n. 3, p. 7-17, set./dez. 2017.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2016.

FERNANDES, Cleudemar Alves. Análise do discurso na literatura: rios turvos de margens indefinidas. In: _____. **Análise do discurso na literatura**: rios turvos de margens indefinidas. São Paulo: Claraluz, 2009. p. 8-25.

HENGE, Gláucia da Silva. Texto e interpretação: aproximações entre análise do discurso e literatura. **Interletras**: v.3, n.20, p. 1-9, out. 2014/ mar.2015.

MAINGUENEAU, Dominique. **Discurso literário**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2012.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise do discurso**: princípios e procedimentos. 6.ed. Campinas: Pontes, 2005.

PÊCHEUX, Michel. **O discurso**: estrutura ou acontecimento. 6.ed. Tradução de Eni P. Orlandi. Campinas: Pontes editores, 2012.

SANTOS, Janaína de Jesus. Claro: uma história de dispersões. In: FERNANDES, Cleudemar Alves (Org.). **Análise do discurso na literatura**: rios turvos de margens indefinidas. São Paulo: Claraluz, 2009. p. 132-143.

SUASSUNA, Ariano. **Auto da Compadecida**. 35. ed. Rio de Janeiro: Agir, 2005.

VOESE, Ingo. **Análise do discurso e o ensino de língua portuguesa**. São Paulo: Cortez, 2004. v. 13.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adição 205, 207, 209, 211

Análise de discurso crítica 109, 110, 111, 118

Aquisição da linguagem 242, 243, 244, 245, 246, 247, 249, 250, 251, 253, 254, 255, 257, 258, 259, 261

Articulador textual 215, 221, 225

Autoria 36, 42, 43, 44, 45, 47, 90, 266

C

Carnaval 1, 2, 7, 8, 9, 10

Cidadania 11, 60, 71, 82, 88, 193, 194, 198, 199, 200, 201, 202, 203

Cinema *queer* 50, 52, 57, 58, 59, 60, 67

Competência comunicativa 12, 13, 16, 27, 60

Crenças 4, 32, 43, 44, 94, 109, 176, 179, 186, 190, 203, 206, 207, 209, 210, 211, 230

Criança 61, 63, 157, 158, 159, 172, 197, 230, 237, 238, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 250, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258

D

Deficiência visual 260, 263, 264, 265, 266, 268, 269

Desvios 29, 31, 32, 33, 34, 257

Día de muertos 1, 2, 4, 5, 6, 7

Discurso 14, 65, 96, 99, 101, 102, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 115, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 149, 150, 152, 154, 155, 156, 157, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 170, 172, 174, 178, 179, 182, 188, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 203, 204, 216, 223, 228, 229, 233, 253, 257, 270, 271

E

Educação linguística 50

Ensino de línguas 1, 2, 3, 4, 10, 18, 50, 59, 67, 82, 95, 179, 180, 181, 182, 183, 191, 192, 281

Espiritualidade 205, 206, 207, 208, 210, 211, 213, 214

F

Funcionalismo linguístico 215, 216, 217, 225

G

Gamificação 12, 13, 14, 17, 28, 40

Gênero comentário 84, 86, 88, 89, 91, 92, 93, 95

H

Histórias em quadrinhos 23, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 48

I

Identidade 1, 2, 4, 6, 8, 15, 21, 22, 25, 26, 50, 58, 61, 63, 66, 68, 75, 77, 101, 118, 137, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 172, 173, 183, 184, 186, 190, 198, 203, 204, 208, 230, 237, 242, 243, 257

Idoso 193, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 203

Inclusão 40, 60, 70, 72, 77, 79, 80, 81, 88, 101, 193, 194, 199, 200, 202, 204, 243, 257

Inclusão digital 70, 72, 77, 79, 80, 81

Interculturalidade 1, 2, 3, 6, 7, 10, 175, 177, 180, 181, 185, 186, 187, 191, 281

J

Jogos 12, 13, 14, 15, 17, 21, 25, 26, 27, 28, 40, 41, 188

L

Lei Maria da Penha 109, 117, 118, 119

Leitura 2, 9, 30, 37, 42, 45, 48, 50, 52, 58, 61, 63, 65, 66, 71, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 120, 121, 122, 125, 128, 129, 130, 174, 176, 202, 203

Letramento *queer* 50

Letras 40, 50, 74, 81, 96, 100, 119, 144, 175, 186, 203, 270, 278, 281

Léxico 117, 118, 228, 229, 230, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 247, 255

Língua inglesa 11, 12, 19, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 175, 176, 177, 179, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 188, 190, 191

Língua portuguesa 11, 29, 32, 33, 84, 85, 86, 109, 119, 123, 129, 131, 142, 174, 216, 226, 228, 229, 233, 237, 238, 239, 240, 241, 259, 281

Linguística aplicada 2, 11, 50, 51, 52, 59, 67, 68, 74, 81, 86, 96

M

Metáfora conceptual 260, 262

Michel Foucault 98, 99, 142, 143, 148, 153

Mídias sociais 142, 148, 150

Mikhail Bakhtin 98

Mulher 55, 56, 57, 61, 62, 64, 65, 66, 109, 110, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 126, 132,

133, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 148, 149, 150, 151, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 240

Multiletramentos 70, 71, 81

P

Percepções 7, 73, 75, 179, 187, 249, 260, 266, 268

Poder 3, 16, 30, 32, 33, 35, 51, 54, 58, 60, 66, 67, 72, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 111, 115, 117, 118, 133, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 156, 157, 159, 167, 179, 184, 185, 186, 188, 190, 197, 226, 259, 265

Política 44, 57, 58, 65, 132, 140, 147, 178, 185, 199, 236

Programação 36, 40, 41, 47, 48

R

Religião 5, 66, 180, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214

Religiosidade 132, 139, 140, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 213, 214

S

SCRATCH 36, 37, 40, 41, 46, 47, 48

Semântica 2, 140, 162, 183, 215, 216, 217, 218, 219, 221, 225, 228, 229, 230, 233, 234, 235, 238, 239, 240, 241, 256

Sentidos étnico-raciais 120, 122, 129, 130

Sociolinguística 29, 31, 33, 34, 35

T

Texto literário 120, 121, 122, 123, 124, 125, 128, 129

TICs 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81

Transexualidade 154, 155, 157, 158, 159, 161

V

Varição semântica 228, 235

Variedades do português 228, 233

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES: CULTURAS E IDENTIDADES 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2021

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES: CULTURAS E IDENTIDADES 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021